



Desempenho de uma população resistente de *Eriopis connexa* (Germar) (Coleoptera: Coccinellidae) a sucessivas aplicações de lambda-cialotrina

Eduardo M. Barros; Agna R.S. Rodrigues; Felipe Colares; Guilherme G. Rolim; Jorge B. Torres

Departamento de Agronomia/Entomologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Av. Dom Manoel de Medeiros S/N, Dois Irmãos, Recife, PE 52171-900, Brasil. E-mail: embcarneiro@hotmail.com

Integrar os controles químico e biológico seria ideal para o manejo de pragas agrícolas, mas estes métodos de controle geralmente são incompatíveis. Recentemente, uma população da joaninha predadora *Eriopis connexa* foi registrada como resistente à lambda-cialotrina, e tem potencial para uso no manejo de pragas, integrando harmonicamente os controles biológico e químico. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar o impacto de sucessivas exposições à lambda-cialotrina na reprodução e sobrevivência desta população de *E. connexa*. Para tanto, uma população de *E. connexa* resistente 'R' e outra suscetível 'S' foram utilizadas e submetidas aos tratamentos: i) população suscetível sem exposição ao inseticida, S-L (controle); ii) população suscetível com uma exposição ao inseticida, S+L; iii) população resistente com uma exposição ao inseticida, R+L; iv) população resistente com três exposições ao inseticida, com intervalo de cinco dias entre elas, R+3L; e v) população resistente sem exposição ao inseticida, R-L (controle). A exposição ou não ao inseticida foi obtida a partir de discos foliares de algodoeiro imersos na calda do inseticida Karate Zeon 50 CS (lambda-cialotrina) na concentração de 0,25 mg de i.a./mL, ou em água (controle). Os discos foram acondicionados em placas de Petri (9,0 x 1,5 cm), nas quais foram mantidos três casais de *E. connexa* por 24h. O *knockdown* e mortalidade foram avaliados 2 e 24h após a exposição ao inseticida. Todos os adultos de S+L sofreram *knockdown*, diferindo dos tratamentos R+L e R+3L, com 76,2 e 85,7%, respectivamente. O *knockdown* foi similar para as três aplicações do inseticida no tratamento R+3L. A mortalidade acumulada aos 15 dias de avaliação diferiu entre os tratamentos, com médias de 100, 61,9; 40,4; 16,7 e 14,3% para S+L, R+3L, R+L, S-L e R-L, respectivamente. O número de ovos por fêmea foi similar entre os tratamentos e variou de 108,7 a 71 ovos. Já a sobrevivência foi maior para S-L, intermediária para R-L e R+L, e menor para R+3L.

Palavras-chave: resistência a inseticidas, lambda-cialotrina, Coccinellidae.

Apoio: FACEPE, CNPq.